**RESUMO PARA PESSOAS LEIGAS**

Adriane Meira Mercadante

**Avaliação de ágar chocolate como meio de cultura para realização de E-test para azitromicina e ceftriaxona em *Neisseria gonorrhoeae***

Orientador: Raquel Regina Bonelli

Coorientador: Raphael Cavalcante de Medeiros

Você sabia que no Brasil não há critérios claros quanto ao método para diagnosticar a resistência a antibióticos de *Neisseria gonorrhoeae* segundo as normas vigentes no país? Este resumo trata de uma pesquisa desenvolvida na UFRJ para avaliar um método que poderia ser incorporado às normas brasileiras, facilitando o diagnóstico da resistência neste microrganismo mesmo para laboratórios de pequeno porte.

*Neisseria gonorrhoeae* é a causadora da infecção sexualmente transmissível gonorreia. Também conhecido como gonococos, a Organização Mundial da Saúde considera este microrganismo como uma ameaça para a saúde pública devido a sua capacidade de desenvolver resistência a diversos tipos de antibióticos, correndo risco da gonorreia se tornar uma doença intratável. Atualmente, o tratamento da gonorreia é feito com a combinação de dois antibióticos: azitromicina e ceftriaxona. O diagnóstico da suscetibilidade da bactéria a estes antimicrobianos, contudo, precisa ser feito em função da concentração mínima inibitória do microrganismo, o que pode ser feito diretamente com a bactéria em contato com placas de meio de cultura adicionadas de antibiótico em diferentes concentrações, ou pelo uso de uma fita incorporada com diferentes concentrações de antimicrobianos em contato com a bactéria semeada em um meio de cultura que viabilize seu crescimento. Na primeira técnica, o preparo das placas com antibiótico é feito de maneira manual pela equipe técnica do laboratório de análises clínicas, não sendo compatível com a intensa rotina destes profissionais. A segunda técnica, que lança mão da fita, é mais fácil de fazer. O problema é que, segundo recomendações internacionais, ela deve ser realizada em um meio de cultura que não está disponível como pronta para uso no mercado brasileiro, cujo nome é ágar base GC, que ainda precisa de um suplemento nutricional chamado VX. O BrCAST, a agência brasileira responsável por regulamentar os testes que são utilizados para avaliar a resistência bacteriana no Brasil não disponibiliza qualquer recomendação a respeito do protocolo a ser adotado para gonococos. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o uso da fita impregnada com o antibiótico em ágar chocolate, um meio de cultura comercializado pronto para uso no país, como alternativa para realizar diagnóstico de resistência do gonococo. Nossos resultados mostraram que não houve diferença nos resultados obtidos com os dois meios (GC +VX ou ágar chocolate), o que é promissor para o ágar chocolate (que, apesar do nome sugestivo, não é feito com cacau) como uma alternativa mais fácil e econômica para o teste. No entanto, mais estudos são necessários para verificar se o uso da fita realmente substitui sem prejuízo a técnica das placas com o antibiótico incorporado. Se isso ocorrer teremos, talvez, no futuro, uma solução que possibilite o diagnóstico da resistência a antimicrobianos em gonococos em um maior número de laboratórios de análises clínicas no Brasil.